



EMBRAPA
Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual

Rua Sergipe, 216 Rio Branco - Acre
Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

ISSN 0101-6075

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 27 SETEMBRO/82 p. 1/3

PRESERVAÇÃO DE CASTANHEIRAS NATIVAS NA EXPLORAÇÃO AGROPECUARIA

PAULO MOREIRA¹

CARLOS HANS MULLER²

NÉLIO FRAZÃO DE ALMEIDA³

A castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa* HBK), um dos principais produtos na economia da região norte, contribuiu, segundo dados da Cacex com Cr\$ 2,15 bilhões referentes a 18.000 t exportadas, em 1981. Em 1977, a produção foi de 54.000 t que, ao preço médio de exportação de 1981, corresponderia a Cr\$ 5,6 bilhões, considerando 90% desse volume para o mercado externo.

Observando-se os dados, verifica-se uma brusca redução na produção entre os anos de 1977 e 1981 resultante, entre outros fatores, da expansão de fronteira agropecuária, agente responsável por acelerado desmatamento, complementado pela dificuldade de disseminação natural da castanheira.

No Acre, onde a castanha-do-brasil ocupa o segundo lugar na sua economia e, atrelada à seringueira, possui importância social de mesma magnitude, efetuou-se, no período de 1973 a maio de 1982, desmatamento de 183.000 ha. Este dado permite dizer, através de cálculos propositadamente baixos, que naquele período 140.000 castanheiras foram derrubadas, o que pode ter sido responsável pela redução de mais de 50% na produção do Estado.

Diante desta situação, está sendo conduzido na Fazenda Experimental da UEPAE de Rio Branco, no Km 14 da BR 364, um experimento para avaliar métodos de proteção a castanheira nativa no

¹Engº Agrº., Pesquisador da EMBRAPA - UEPAE de Rio Branco-AC

²Engº Agrº., MS, Pesquisador da EMBRAPA - CPATU - Belém-PA

³Técnico Agrícola da EMBRAPA - UEPAE de Rio Branco-AC

desmatamento, objetivando permitir o seu convívio com a expansão da fronteira agropecuária, conservando sua população e consequentemente sua produção.

A área utilizada é de 60 ha nos quais, a posteriori, serão formados pastagens com finalidade de trabalhos experimentais com búfalinos.

O delineamento adotado está sendo o inteiramente casualizado, com 8 repetições. Cada planta com aceiro ou vegetação nativa corresponde a um tratamento que compreende a área da parcela. O experimento é composto de 80 plantas.

Os tratamentos, em número de 10, consistem na integração entre dois fatores:

Método de proteção (aceiro e vegetação nativa)

Diâmetro de proteção (5, 10, 15, 20 e 25m)

A cada método de proteção com aceiro corresponde outro com vegetação nativa, de igual diâmetro, conforme se segue:

- Tratamento 1 - Castanheira com aceiro de 5m de diâmetro
- Tratamento 2 - Castanheira com aceiro de 10m de diâmetro
- Tratamento 3 - Castanheira com aceiro de 15m de diâmetro
- Tratamento 4 - Castanheira com aceiro de 20m de diâmetro
- Tratamento 5 - Castanheira com aceiro de 25m de diâmetro
- Tratamento 6 - Castanheira com vegetação nativa de 5m de diâmetro
- Tratamento 7 - Castanheira com vegetação nativa de 10m de diâmetro
- Tratamento 8 - Castanheira com vegetação nativa de 15m de diâmetro
- Tratamento 9 - Castanheira com vegetação nativa de 20m de diâmetro
- Tratamento 10 - Castanheira com vegetação nativa de 25m de diâmetro

As avaliações serão realizadas através dos danos causados às castanheiras aos 30, 60 e 90 dias após a queimada, considerando-se o seguinte:

A - Percentual da planta afetada (caule e folha)

A-1 Escala de Avaliação

- 1 - Intacta
- 3 - 25% do caule
- 5 - 50% do caule
- 7 - 75% do caule
- 9 - Toda planta atingida

B - Graviade da lesão (casca e lenho)

B-1 Escala de Avaliação

- 1 - Queimadura leve na base do caule
- 3 - Queimadura profunda na casca
- 4 - Lesão superficial no lenho
- 7 - Lesão profunda no lenho

C - Possibilidade de recuperação

C-1 Escala de Avaliação

- 1 - 100% de possibilidade de recuperação
- 3 - 75% de possibilidade de recuperação
- 5 - 50% de possibilidade de recuperação
- 7 - 25% de possibilidade de recuperação
- 9 - - Irrecuperável

Ao fim do experimento pretende-se definir a melhor interação entre os dois fatores estudados, a qual permitirá aos agricultores ou pecuaristas desenvolverem suas atividades em consonância com o que estabelece a portaria nº 2570 de 28/02/67, do IBDF, que proíbe o abate ou corte de castanheira.



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - AC

Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

CEP

6	9	9	0	0
---	---	---	---	---